

LIÇÃO 4

A EVOLUÇÃO DAS FERRAMENTAS



#conectou?

CRIATIVIDADE: A IMAGEM DE DEUS EM AÇÃO

A evolução das ferramentas humanas, desde as mais rudimentares até as tecnologias mais sofisticadas, não é um mero acidente da História, mas uma manifestação sublime da “imagem de Deus em ação” na humanidade. A capacidade de criar e inovar, de moldar o ambiente e de expandir as próprias habilidades, é um Dom divino inerente ao ser humano, uma faísca da própria criatividade de Deus.

A Bíblia, no Livro de Gênesis 1.28, revela que Deus “os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra”. Esse mandamento cultural, ou a “ordem criacional”, é a base teológica para a nossa capacidade inventiva. Não é apenas permissão para dominar, mas uma incumbência para transformar a criação, desenvolvendo seu potencial latente. A inteligência e habilidade de Bezalel e Aoliabe para a construção do Tabernáculo, detalhada em Êxodo 31.1-5, são exemplos claros dessa capacitação divina: “E o enchi do Espírito de Deus, de sabedoria, e de inteligência, e de ciência, e de todo o labor”.

Essa graça preveniente, que capacita todos os indivíduos com Dons e talentos, é um conceito profundo. A criatividade humana não é passiva, mas fruto da sinergia entre a capacitação divina e a liberdade humana de cultivar esses talentos. Como em Provérbios 8.12, “Eu, a sabedoria, habito com a

prudência, e acho o conhecimento dos conselhos”, a sabedoria e a prudência para a inovação são atributos que ressoam com a natureza divina. A própria fabricação de ferramentas, a construção de cidades e até mesmo a arte de cortar pedras com precisão para edifícios como o Templo de Salomão (1Rs 7.9) são reflexos dessa inteligência dada por Deus.

Contudo, a Bíblia também adverte sobre a ambiguidade da tecnologia e a Queda da humanidade. A história de Tubalcaim, em Gênesis 4.22-23, ilustra que a mesma capacidade que gera ferramentas úteis pode ser desvirtuada para a violência e a opressão. A tecnologia por si só é moralmente neutra: seu uso é determinado pela intenção e ética do usuário. O pecado introduziu a distorção, o egoísmo e a vaidade, que podem desvirtuar o uso da criatividade.

A ética cristã nos convida a exercer essa criatividade com responsabilidade, buscando a Glória de Deus e o bem da humanidade. Como o Apóstolo Paulo exorta em 1 Coríntios 10.31: “Portanto, quer comais quer bebeis, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus”. A evolução das ferramentas, portanto, deve ser um processo de cocriação que reflete a dignidade humana e serve a propósitos nobres, contribuindo para uma sociedade mais justa, compassiva e próspera. A criatividade humana é um espelho do Criador, e seu exercício responsável glorifica Aquele que nos dotou de tal dom.